

vendo Isabel de Aragão, D. Afonso IV e D. Pedro, em presença de Inês, com o objetivo de preparar-se a próxima encarnação de pai e filho no século passado.

PREPARANDO REENCARNAÇÕES

Como já falei, Santa Isabel de Aragão e Inês — almas que souberam servir-se do burrel da dor e da renúncia para ascender a invejável condição espiritual — participaram dos preparativos da última encarnação de D. Afonso IV e Pedro.

Inês, pela mediunidade do Chico, descreve, a propósito, um dos encontros com Isabel, ocorridos no Plano Espiritual, com tal objetivo:

Amado rei e senhor meu.

Digne-se o Todo-Misericordioso abençoar-vos e engrandecer-vos cada vez mais.

Prometi que vos escreveria, amado senhor, conjugando as recordações possíveis que entrelassassem memórias dos dois planos, nos quais e entre os quais, se nos decorre a vida.

Creio que vos devo falar de um encontro expressivo e sublime — antes da sua

presente reencarnaçāo — quando este sécāo amanhecia.

Não desconheceis que a Rainha Isabel de Aragão, a santa soberana de quem fôstes neto muito amado e mãe de D. Afonso IV de Portugal, ainda hoje protege o filho querido, encaminhando-lhe o coração para Jesus.

Nos primeiros seis janeiros do sécāo nosso, aquela que soube ser humilde na grandeza do mundo veio de sua elevada moradia nos Plano Superiores aos parlatórios em que nós, grande grupo de espíritos a ela vinculados, nos encontrávamos, para traçar conosco, grupo em grupo, os planos da existência atual que vão sendo executados.

Do que houve entre ela e o filho D. Afonso IV, com alguns companheiros dele, nada posso saber.

Mas lembro-me de que nós ambos comparecemos para o diálogo com aquela angélica benfeitora, em companhia de um sábio que julgo (sem ter absoluta certeza) seja aquele que veneramos com intenso amor, como sendo o mentor, cujo nome foi escolhido por vosso amado pai, a fim de ser a legenda da equipe por ele formada para a Seara do Bem.

Esperamos os três, com absoluta reverência, a presença daquela que conquistara, a preço de sacrifício e trabalho, a sublimação espiritual.

Ela veio, assessorada por vários messageiros de paz e luz, e nos abençoou amorosamente.

Depois dos votos de felicidade e elevação, no Senhor, lembro-me — mas recordo hoje a cena inesquecível com palavras minhas, mas tão fiéis ao que se passou quanto isso se me faz possível — que ela disse:

— Voltareis à Terra, num dos períodos mais agitados da História do Mundo. Este sécāo está marcado para o embate de tremendas lutas espirituais.

Os tronos perdidos se transformarão em posições de comando e trabalho intensivo, e as auréolas da nobreza ser-vos-ão responsabilidades esfogueantes, muitas vezes, a vos vergarem as cabeças.

Permitirá o Senhor que vos façais servidores de outros reinos, o reino da verdade e do amor, cujos domínios estão vivos nos corações humanos, na conquista dos quais é preciso sofrer para compreender, e, muitas

vezes, perder para ganhar.

Porque a excelsa protetora vos beijasse maternalmente, algo perguntastes sobre o futuro que vos aguardava.

— Certamente que, nos últimos cinco séculos, tivestes outros compromissos na vida peninsular.

As responsabilidades de Portugal e da Espanha estiveram, várias vezes, em vossas mãos, no entanto, agora se trata de trabalho específico, em que estareis, no presente século, ligado a nós, no propósito de imunizar o mundo lusitano, tanto quanto possível, da criminalidade e da violência.

Servireis aos corações, de preferência preservando as almas de conflitos e crueldade que lhes seriam fatais.

Rogastes a missão de curar os corpos doentes, lembrando aqueles que, por nós, aceitaram as batalhas sanguinolentas, suportando, muitas vezes, ásperas provações e dores físicas por nossa causa, em conjunto com os vossos encargos na seara da luz.

Divulgareis a fé em Deus e na imortalidade da alma, ensinando e curando, aliviando e auxiliando.

Tudo isso, amado Pedro, vos será concedido.

Lembro-me de que me designastes com o olhar, como quem quisesse a certeza de que seguiríamos juntos, e dissesse:

— Se devemos estar unicamente associados às nossas experiências do século XIV, sem tocar em outros arquivos, dizei-me, veneranda benfeitora, o que será feito de Inês?

— Não podereis seguir juntos, quanto desejais, esclareceu ela.

Não conseguireis desatar os laços humanos de carinho e suprema compreensão que vos juntam um ao outro e sairdes desse refúgio de afeto para trabalhar por nossos irmãos em Humanidade, esclareceu Isabel.



E, após outras considerações da veneranda Missionária, incitando-o a trabalhar

pelos irmãos em Humanidade, Pedro compreendeu que suas tarefas estavam muito aquém das elevadas responsabilidades que Inês assumira junto à rainha santa, ao longo dos séculos que se seguiram à triste sina que lhe reservara o destino.

Credenciava-se Inês de Castro a conquistar, no Plano Espiritual, ao lado de Isabel de Aragão, também a condição de rainha devotada à causa de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Volta-nos à lembrança, a propósito, o tocante verso de Camões, referindo-se a Inês, nos *Lusiadas*:

A que depois de ser morta foi rainha.

Não a rainha por homenagem póstuma, aos tempos de D. Pedro I, mas a sofrida dama medieval que se elevou à condição de soberana nas árduas lutas em socorro aos deserdados da Terra, buscando transformar, qual Isabel de Aragão, as rosas em pães.

SOCORRO ESPIRITUAL A D.PEDRO E D.AFONSO

O estudo do amplo material que o Chico me entregou, conforme lembro nas ‘Considerações Iniciais’, trouxe-me a sensação de que as mensagens de Inês de Castro foram escritas, ao longo de 1977, à medida em que ela, na vida espiritual, captava a reação de Pedro a respeito das cartas que lhe enviava.

Sentindo-o confuso em princípio, contudo, progressivamente mais sereno com o passar do tempo, pôde Inês, da Vida Maior, descrever diálogos profundos entre ambos — arquivados há mais de seis séculos em sua memória — muitos deles com a participação de Isabel de Aragão.

Nos últimos tempos de sua presença mais próxima junto a Pedro, por meio da mediunidade do Chico, Inês continua a enviar cartas espirituais que retratam a mágica história do amor medieval — com desdobramentos